

Visita a Bolsonaro pode definir destino de Tarcísio de Freitas

Expectativa é que ex-presidente peça a governador que dispute a reeleição

Por Gabriela Gallo

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos) visita nesta quinta-feira (29) o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) em sua cela na chamada “Papudinha”, localizada no 19º Batalhão da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) dentro do Complexo Penitenciário da Papuda.

A visita, que inicialmente estava agendada para acontecer na última semana, está agendada entre 11h e 13h.

Tarcísio recebeu a autorização do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes para visitar o ex-presidente, que está preso desde novembro de 2025 após ser condenado pelo Supremo por integrar o núcleo principal de um plano de golpe de Estado. Porém, dois dias antes do encontro, ele cancelou a visita alegando que não conseguiria ir devido a compromissos em sua agenda, segundo o Palácio dos Bandeirantes.

Apesar da explicação formal, especulou-se que o governador paulista teria adiado uma conversa com o ex-presidente, em que Jair Bolsonaro pedisse oficialmente que Tarcísio concorresse para a reeleição no governo de São Paulo e largasse sua candidatura para a Presidência para apoiar a candidatura do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ).



Visita a Bolsonaro pode oficializar decisão de Tarcísio de disputar a reeleição em São Paulo

Agora, especula-se que o pedido deverá acontecer. Nos últimos dias, Tarcísio deu mais mostras de que, de fato, disputar a reeleição em São Paulo é o seu plano. A eventual medida será uma passo importante para os próximos capítulos do processo eleitoral, concentrando Flávio como um dos principais adversários do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

No começo desta semana, o primogênito do ex-presidente

Jair Bolsonaro deu uma declaração amena, reiterando que a visita de Tarcísio visa um encontro entre amigos. “Meu pai vai gostar muito de receber o Tarcísio lá. Acho que vai ser bom eles baterem papo. Vai ser mais um papo entre amigos. Se depender de mim, a direita vai estar unida”, disse Flávio Bolsonaro em entrevista ao jornal O Globo.

No dia 20, Flávio falou em outro tom. Disse que Tarcísio iria

“ouvir da boca de Bolsonaro que está fazendo um grande trabalho como governador de São Paulo e que sua reeleição é fundamental para a estratégia nacional de derrotar o PT”. Horas depois da declaração de Flávio, o governador comunicou o cancelamento da visita, alegando que choque dos compromissos com sua agenda.

Ao Correio da Manhã, o professor de ciência política do Ibmeq Brasília Leandro Gabiati

avaliou que, de fato, na atual conjuntura, “tudo indica que Bolsonaro peça e reforce a Tarcísio apoio à candidatura de Flávio”.

“Como sabemos que Tarcísio dificilmente optaria por uma candidatura presidencial sem ter o apoio explícito de Jair Bolsonaro, tudo indica que seria, em tese, o fim da linha para o projeto presidencial de Tarcísio”, completou Gabiati.

Calendário Eleitoral

No entanto, apesar das especulações iniciais de que o governador de São Paulo deve deixar a pré-candidatura à Presidência para se concentrar em sua campanha de reeleição estadual, o analista político destacou que, mesmo sem a benção inicial de Bolsonaro, ainda há chaces de Tarcísio não desistir agora. “O processo eleitoral tem um calendário, um cronograma com datas relevantes. E o processo político é dinâmico. A configuração do cenário político de hoje pode mudar”, disse Gabiati.

“O que impõe limites e marca fatos e pontos de inflexão é o calendário eleitoral”, explica o professor.

A data dessa desincompatibilização vai até 4 de abril. De 29 de janeiro até o dia 4 de abril se tem mais de 60 dias. Em 60 dias, a conjuntura pode mudar”, reiterou.

Com Caiado, PSD da Bahia irá de Lula

Por Gabriela Gallo

O governador de Goiás, Ronaldo Caiado, oficializou sua saída do União Brasil e agora está no Partido Social Democrático (PSD), mas sem confirmar sua pré-candidatura para 2026. A informação foi confirmada pelo próprio Caiado e pelo presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab, na noite desta terça-feira (27), por meio de suas redes sociais. No comunicado da chegada do goiano ao partido, segue agora a expectativa de qual representante o PSD lançará como candidato à presidência da República: Ronaldo Caiado; o governador do Paraná, Ratinho Júnior, ou o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite. A previsão é que o partido escolha seu representante e firme sua candidatura na disputa pelo Palácio do Planalto em abril.

A ida de Caiado reforça o



Alencar soube da filiação de Caiado na semana passada

plano do PSD de ter um candidato próprio à Presidência em outubro. Mas essa não é uma posição unânime no partido, muito

amplo e com representantes que tanto fazem oposição ao governo Luiz Inácio Lula da Silva como são aliados do presidente. O

PSD, inclusive, tem três ministros no governo.

Inicialmente, a decisão de Caiado em trocar de partido foi motivada pela de apoio do União Brasil à pré-candidatura do governador para a Presidência. O partido inclina-se a apoiar a candidatura do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ). Contudo, em entrevista na manhã desta quarta-feira (28), o goiano defendeu que ele “não será candidato a qualquer custo” e que as três possibilidades do partido são competentes, portanto, caberá ao partido definir.

Repercussão

A chegada de Caiado, que tem um histórico vinculado a uma direita mais conservadora, não agrada ao PSD como um todo.

Um exemplo é o senador e presidente do Diretório Estadual do PSD na Bahia, Otto

Alencar. Ao Correio da Manhã, o parlamentar destacou que respeita o agora colega de partido. Contudo, os posicionamentos de Ronaldo Caiado não se alinham com o que Alencar defende.

“Caiado tem uma posição muito radical na direita. Minha posição é de centro-esquerda, ou seja, a posição dele não combina, absolutamente, com o que eu penso”, afirmou o senador.

“Aqui na Bahia nós vamos seguir apoiando à reeleição do presidente Lula. O palanque hoje do PSD na Bahia é de Lula. Inclusive, [Gilberto] Kassab [presidente nacional do partido] me ligou há uma semana, salientando que poderia existir essa possibilidade da filiação do Caiado ao PSD. Foi o próprio Kassab quem me disse que não haveria qualquer alteração quanto ao meu apoio seguir com Lula, já que aqui na Bahia a direção do partido é minha”.